

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 82

Data: 01.06.74

Pg.: _____

Os cintas-largas, doentes, já começam a abandonar cidade

1-6-74 ESP

Do correspondente em
CUIABA' e da Sucursal de
BRASILIA

Cerca de 30 guerreiros, dos 69 índios cintas-largas que há uma semana apareceram na Cidade-Laboratório de Humboldt, em Aripuanã (MT), retornaram à selva, com gestos nervosos, contaminados pela gripe que apanharam dos moradores da vila de Dardanellos. Em meio à notícia de uma possível revolta dos índios, a Universidade Federal de Mato Grosso, responsável por Humboldt, informou que deverá assinar com a Funai um plano de assistência aos cintas-largas.

Os índios apareceram em Aripuanã acompanhados de 22 crianças e mulheres, o que indica seu interesse de confraternização. Foram muito bem recebidos pela população de Dardanellos, uma vila de seringueiros e caçadores (perto da qual instalaram-se os técnicos do Projeto Aripuanã) ganhando comida e roupas, de vez que estavam famintos.

Embora tenham ficado preocupados com os contatos dos índios com a população, os técnicos da Universidade nada tinham a oferecer: seu plano de atração dos índios para contatos amistosos falhou na medida em que não tinham alimentos nem remédios para dar aos cintas-largas. Somente anteontem um Buffalo FAB voou para

Aripuanã levando esses produtos, mas os índios já recebiam cigarros e aguardente e disputavam colares, pulseiras.

O sociólogo João Vieira dos Santos, diretor do Museu Rondon, viu os índios e comentou: "Tossiam muito, quase todos com febre e com o ar entristecido. Não sei, sinceramente, o que poderá ocorrer. Se um massacre da população de Dardanellos, ou muitas mortes entre os cintas-largas pela gripe".

Na verdade, as duas hipóteses preocupam, pois os 30 guerreiros que se embrenharam na selva podem voltar acompanhados de outros para atacar as pessoas que lhes passaram doenças. Ou estenderem a gripe ao resto do grupo tribal.

Assistência

João dos Santos informou que, em função do convenio que a Universidade poderá assinar com a Funai para assistência aos índios, a cidade de Humboldt poderá ser transformada nesse centro de atendimento, apesar de estar fora dos limites do Parque Indígena de Aripuanã. Só desta maneira, na verdade, as autoridades poderiam controlar a população de Dardanellos em relação aos índios.

O Projeto Radam buscará uma área ideal para localização da sede do Parque e também deverá ser construído um campo de pouso entre os rádio-faróis de Vilhena e de Humboldt, integrando os centros de apoio do Projeto Ari-

puanã e da Funai. "Esses estudos" — disse João dos Santos — "poderão, se não houver problemas burocráticos, ser completados até o início das chuvas".

A Funai também destacou o antropólogo Hélio Rocha para avaliar a situação dos cintas-largas e suas relações com os brancos. O resultado do estudo deverá ser apresentado ao ministro do Interior dentro de 12 anos. Enquanto isso, o sertanista Apoena Meirelles, diretor do Parque de Aripuanã, seguirá para a área de Humboldt.

Branco

A Funai confirmou ontem o contato feito pelo sertanista Raimundo Alves com um grupo de índios brancos, de olhos azuis, no igarapé de Ipixuna, no Pará. O contato foi conseguido em dezembro, mas a Funai pretendia manter relações em torno da pesquisa científica que está desenvolvendo na área.

Os técnicos indigenistas em Brasília, afirmam que a presença de brancos entre índios não é estranha. Especialmente no Pará, os grupos caiapós, no passado, raptaram filhos de colonos que atacavam. Eles cresciam nas tribos, adquirindo os mesmos hábitos e costumes dos índios. Este fato foi verificado por Francisco Meirelles, que pacificou grupos de caiapós em 1945.